

DEPRECIÇÃO DOS IMOBILIZADOS: CONCEITO

Mônica Aparecida da Cunha¹
Fabiane de Mello²

RESUMO

Este trabalho analisa, por meio de revisão bibliográfica, o conceito de depreciação do ativo imobilizado das empresas. De acordo com os autores pesquisados, a depreciação, de forma geral, corresponde a um valor de desvalorização das máquinas e equipamentos das empresas. Essa desvalorização se dá pela perda de vida útil e pelo avanço tecnológico, que faz com que sempre haja máquinas e equipamentos mais modernos, com isso, tudo que a empresa possui, cai em desuso. Praticamente todos os bens que uma empresa possui, que ficam localizados no ativo imobilizado, sofrem depreciação. Essa despesa, no geral, representa o valor que será usado para a compra de novas máquinas e equipamentos no momento adequado. Os autores pesquisados mostraram uma unanimidade com relação ao assunto e dão uma importância relevante ao BP (Balanço Patrimonial) e ao DRE (Demonstrativo do Resultado do Exercício), pois esses dois levantamentos mostram como as finanças das empresas estão. Todas as suas receitas e despesas, de forma detalhada e segura.

Palavras-chave: [Depreciação]. [Imobilizados]. [Empresas].

1 INTRODUÇÃO

A maioria das pessoas busca na vida realização financeira, para poder satisfazer os seus desejos e necessidades de consumo. Porém, para alcançar essa realização financeira, é preciso ter uma boa administração dos recursos adquiridos. E, com as empresas e organizações, isso não é diferente. Especialmente com o cenário de crise em que o país vive atualmente.

¹Graduada em Ciência da Computação pelo Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS/MG) e pós graduanda no MBA em Finanças, Controladoria e Bancos também pelo UNIS/MG. monicacunhabe@gmail.com

² Professora orientadora formada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade de Propaganda pelo UNIS/MG, pós graduada em Tecnologias para a Comunicação e Inovação Empresarial pelo ISCAP, pós graduada em Comunicação Empresarial e Marketing e MBA em Gestão Empresarial, ambos pelo UNIS/MG. orientadorafabiane@unis.edu.br

Para ter uma boa saúde financeira, é prudente que as empresas possuam alguém responsável por cuidar do seu dinheiro. Alguém que saiba como investir os recursos, visando a expansão dos negócios, além disso, alguém que consiga obter novos recursos, seja na forma de financiamentos ou com a abertura do seu capital.

Uma forma de observar como está a saúde financeira de uma determinada empresa, é analisando o seu BP, e o seu DRE. Nesses dois relatórios é possível visualizar como estava a situação financeira da empresa no final do exercício anterior, que coincide ao final do ano civil. Dentre muitos indicativos mostrados tanto no BP, quanto no DRE, todos com uma importância relevante, um será destacado nesse artigo, que é a depreciação dos imobilizados.

A depreciação corresponde à desvalorização dos bens e equipamentos de uma empresa com o decorrer do tempo. Essa desvalorização se deve tanto pela perda de vida útil quanto pela sua obsolescência.

O objetivo desse artigo foi conhecer o conceito de depreciação através de alguns autores, que de forma direta ou indireta falaram sobre esse assunto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 Balanço Patrimonial

Segundo GITMAN e MADURA (2003, p.187 e 188): O balanço patrimonial apresenta uma demonstração resumida da posição financeira da empresa em um dado momento. A demonstração equilibra os ativos da empresa (os que ela possui) em relação a seu financiamento, que pode ser dívida (o que ela deve) ou patrimônio líquido (o que os proprietários forneceram).

Já, segundo HOJI (2014, p.248): O balanço patrimonial representa uma fotografia das finanças da empresa em um determinado momento. Cada empresa pode determinar a data de encerramento do balanço conforme suas conveniências, mas a maioria das empresas brasileiras encerra o balanço em 31 de dezembro, de cada ano, coincidindo com o encerramento o ano civil.

Para ASSAF NETO (2007, p.67), o balanço patrimonial compõe-se de três partes essenciais: **ativo, passivo e patrimônio**. Cada uma dessas partes apresenta suas diversas contas classificadas em “grupos”. (grifo do autor)

O quadro a baixo ilustra a estrutura básica do BP:

Quadro 01: Estrutura Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Realizável a Longo Prazo	Passivo Exigível a Longo Prazo
Ativo Permanente	Resultado de Exercícios
Investimento	Patrimônio Líquido
Imobilizado	Capital Social
Diferido	Reservas de Capital
	Reservas de Reavaliação
	Reservas de Lucros
	Lucros ou Prejuízos Acumulados

Fonte: adaptação própria autora

2.2 DRE(Demonstrativo do Resultado do Exercício)

De acordo com MARION(1998, p.127): A DRE é extremamente relevante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas.

Já para HOJI(2014, p. 255): A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma demonstração contábil que apresenta o fluxo de receitas e despesas, que resulta em aumento ou redução do patrimônio líquido entre duas datas.

A seguir, um quadro como uma estrutura de DRE, normalmente utilizada pelas empresas:

Quadro 02: Estrutura DRE

RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS
(-) Deduções, descontos concedidos, devoluções
(-) Impostos sobre vendas
= RECEITA LÍQUIDA
(-) Custo dos produtos vendidos e serviços prestados
= LUCRO BRUTO
(-) Despesas

(+) Receitas operacionais
= LUCRO OPERACIONAL
(-) Despesas não operacionais
(+) Receitas não operacionais
(+/-) Saldo da conta de correção monetária
= LUCRO ANTES DO IR
(-) Provisão para IR
= LUCRO LÍQUIDO ANTES DE PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES
(-) Participações
(-) Contribuições
= LUCRO LIQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: adaptação própria autora

2.3 Imobilizados

Existem ativos de maior porte, os quais não se destinam primeiramente a venda (entretanto podem ser alienados no decorrer de sua vida útil) e que servem a vários ciclos operacionais da empresa. Estes bens estão localizados no BP, no grupo de contas denominado ativo imobilizado. Correspondem os edifícios, veículos, máquinas e equipamentos diversos, ferramentas, etc. São ativos cuja finalidade é a utilização em prol da atividade da empresa, os quais contribuem muitas vezes, durante toda sua vida útil. (IUDICIBUS et all, 2006, p. 199)

Ainda segundo IUDICIBUS et all o ativo imobilizado é definido como bens de permanência duradoura, destinados ao funcionamento normal da sociedade e de seu empreendimento, assim como os direitos exercidos com essa finalidade.

Para um bem ser classificado como ativo imobilizado, para MARION (1998, p. 171), ele tem que possuir três características, simultaneamente:

- a) Natureza relativamente permanente;
- b) Ser utilizado na operação dos negócios;
- c) Não se destinar à venda.

Ainda segundo MARION (1998, p.290), o ativo imobilizado é composto pelos seguintes itens:

- Terrenos (realmente utilizado pela empresa)
- Edifícios (idem terrenos)
- Instalações (integrada aos edifícios: hidráulicas, contra incêndios, elétricas, sanitárias, etc)
- Máquinas e Equipamentos (para realizar a atividade da empresa)
- Móveis e utensílios (mesas, cadeiras, máquinas de escrever, arquivos, etc)
- Veículos (de utilização para cargas, para vendas, para administração, etc)
- Ferramentas (com vida útil superior a um ano)
- Benfeitorias em propriedade arrendadas (construções, instalações, etc)
- Direitos sobre recursos naturais (aquisição de direitos sobre exploração de jazidas de minérios)
- Marcas e patentes (gastos com registros de marcas, nome, invenções e gastos com a aquisição do direito de utilizar marcas e patentes)

2.4 Depreciação

A palavra depreciação vem do latim, *pretium*, que significa preço ou valor. Sendo assim, *de-pretium*, significa redução de preço ou valor. (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999)

Ainda segundo HENDRIKSEN e BREDA (1999, p.325): na estrutura contábil tradicional, depreciação refere-se ao processo de alocação do valor de entrada, geralmente o custo original ou corrigido, de instalações e equipamentos, aos vários períodos durante os quais espera-se obter os benefícios decorrentes de sua aquisição e seu emprego.

Segundo SZUSTER e CARDOSO (2011, p.331), a depreciação pode ser apresentada de duas maneiras: “(a) Uma visão estatística: que ilustra as perdas – desgaste pelo uso, ação da natureza e obsolescência tecnológica; (b) Uma visão dinâmica: que ilustra a depreciação como agente gerador de benefícios futuros, sendo um reconhecimento contábil do que se esperava.

Conforme o artigo 310 do RIR (Regulamento do Imposto de Renda), as taxas de depreciação são publicadas pela Secretaria da Receita Federal. O quadro abaixo demonstra taxas de depreciação de forma genérica.

Quadro 03: Taxas de Depreciação

Item	%a.a
Bens Móveis em Geral	10

Edifícios e Construções	4
Biblioteca	10
Ferramentas	20
Máquinas e Instalações Industriais	10
Veículos em Geral	20
Tratores	15

Fonte: MARION (2009, p.222)

O avanço tecnológico, cada vez mais rápido, faz com que as empresas tenham muita necessidade em investir em máquinas e equipamentos. Com isso, a depreciação dessas máquinas e equipamentos influencia muito nos custos de produção.

Para FAVERO et al(1997, p.45), o desgaste de um bem imobilizado é [...] o reconhecimento da perda ou diminuição da capacidade de geração de caixa dos bens. Segundo os mesmos autores, os motivos para esse desgaste podem ser causas físicas, funcionais ou excepcionais.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A partir da leitura de livros, que trazem o assunto em questão, o artigo foi desenvolvido. Segundo GIL (2008, p.50), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos.

Dessa forma, foram utilizados alguns livros de Contabilidade e de Administração, que abordam o assunto de interesse nesse artigo.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

No geral, os autores pesquisados possuem uma sintonia ao falar sobre depreciação dos imobilizados. Pode ser que isso ocorra por haver no Brasil regras que regulamentam a contabilidade das empresas, tentando evitar que as contas sejam mascaradas diante da Receita Federal.

Todos falam da importância dos relatórios que mostram como as finanças das empresas estão: o BP e o DRE. Isso se deve, por esses relatórios apresentarem, de forma sucinta, o resumo

de tudo que aconteceu durante o período de apuração das despesas e receitas. Dessa forma, se cria uma visão clara de tudo, facilitando o trabalho dos gestores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho foi alcançado, pois foi possível conhecer, segundo alguns autores, o conceito de depreciação dos ativos imobilizados dentro das empresas. Além disso, percebe-se que ao escolher uma forma adequada de depreciar os imobilizados, as empresas conseguem mensurar as suas contas corretamente, sem que haja qualquer distorção de valor.

Pode-se afirmar também, que as despesas com depreciação traduzem o que a empresa deve economizar para quando chegar o momento de depreciação total, ela consiga fazer a aquisição de novas máquinas e equipamentos. Porém, essa despesa pode ser utilizada de forma a contribuir positivamente nas contas da empresa. Isso porque, essa despesa não sofre desembolso e poderia ser usada no fluxo de caixa, por exemplo, ajudando a alavancar os negócios em um momento de necessidade.

No geral, este trabalho mostrou apenas um item importante da contabilidade que as empresas precisam fazer para garantir uma boa administração financeira. E, com apenas esse item, observou-se o quanto é importante, para que uma empresa tenha o sucesso desejado e consiga gerar lucros, ter uma gestão baseada nas suas contas reais. Seja de forma sofisticada ou no antigo livro caixa, as empresas precisam ter suas despesas e receitas bem esclarecidas para facilitar a visão dos negócios e ter informações para uma tomada de decisão correta.

DEPRECIATION OF FIXED: CONCEPT

ABSTRACT

This work analyzes, through literature review, the concept of depreciation of fixed assets of enterprises. According to the surveyed authors, depreciation, in a general way corresponds to a value of depreciation of machinery and equipment companies. This devaluation is by casualty useful hair and technological advance, which makes always have machinery and equipment more modern, with it, everything the company has, falls into disuse. Virtually every oods company has located que are not fixed assets, depreciated. This expense without General, representing the

value that will be used paragraph a new purchase machinery and equipment without adequate time. Authors surveyed showed a unanimous vote on the matter and importance of a material when BP (Balance Sheet) and the DRE (the Income Statement) as processes two surveys show how to finance enterprise station. All as your income and expenses in detail and safely.

Keywords: [depreciation]. [Fixed]. [Companies].

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. Regulamento do Imposto de Renda de 06 de março de 1999. Regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto de Renda e Proventos de qualquer natureza.

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mario; SOUZA, Clovis de; TAKAKURA, Massakazu. Contabilidade: teoria e prática. Volume 2. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Solcial. 5 ed. São Paulo: Atlas 2008.

GITMAN, Lawrence J. ; MADURA, Jeff. Administração Financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson, 2003.

HENDRIKSEN, Eldon; BREDA, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOJI, Mazakazu. Administração Financeira e Orçamentária. 2ed. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Elise; GELBECKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades. 6ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo L. Contabilidade Gerencial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.